

Pintura Paisagística Chinesa

Nos Analectos, Confúcio refere: “O sábio encontra alegria na água, o benevolente encontra alegria nas montanhas”.

Foi durante as Dinastias Sui e Tang que a pintura de paisagens ganhou maior atenção dos pintores e se tornou independente de outros estilos e temas (figuras humanas, flores, pássaros, entre outros), atingindo plena maturidade no período das “Cinco Dinastias” e Dinastia Song do Norte. Jing Hao, do período das “Cinco Dinastias”, é considerado o fundador do Estilo do Norte deste tipo de pintura, tendo desenvolvido técnicas originais de pinceladas e de densidade de tinta para atingir diferentes tonalidades e nuances de cor, realçando, desta maneira, a grandeza e a majestade das montanhas e rios, características da paisagem do norte do país que tanto o influenciou e inspirou. Por outro lado, Dong Yuan, amante da beleza e graciosidade das paisagens do Sul da China, pelo uso de técnicas de ilusão de profundidade e distância e de representação do ondular das montanhas, é considerado o principal representante do estilo do Sul. Fan Kuan, outro pintor da Dinastia Song do Norte, é também conhecido pelos esboços de pinturas de paisagens. Fan Kuan passou muito tempo nas montanhas de Huashan e Zhongnanshan, da Província de Shaanxi, a observar as pequenas e subtis mudanças da natureza - nuvens, nevoeiros e brisas - e da lua, conseguindo incorporar na sua obra a poderosa presença das altas e íngremes montanhas e o cenário sombrio e desolado das velhas árvores e densas florestas.

Neste estilo de pintura, a paisagem de montanhas e rios é conotada com os elementos espirituais da cultura chinesa, criando um ideal estético que relaciona a paisagem à conduta moral. Procurando criar beleza através do uso de materiais e de técnicas específicas, com variados e hábeis efeitos de tinta sobre papel de arroz, esta pintura é uma interpretação humana da beleza da natureza e, numa perspectiva espiritual, advoga o princípio de que o som mais belo é o som suave, a imagem mais bela é a imagem sem forma, traduzindo o conceito filosófico da pintura paisagística chinesa ao longo do seu evoluir: a grande beleza do universo é silenciosa.

Noite de chuva na montanha, cascatas caindo das rochas A grandeza e majestade da natureza são retratadas a tinta-da-china, criando uma sensação visual de distanciamento, altura e lonjura, reflectindo o respeito do homem pelas grandiosas montanhas, que desde sempre as olhou com admiração.

Outono em Danxia As montanhas e rios são representadas em grande formato e cores fortes em tinta espessa, ao estilo do seu autor. Esta obra, uma descrição realista da natureza, é essencialmente a demonstração do sentimento do autor perante as imponentes e monumentais montanhas. A cor dourada do Outono empresta um tom quente à imagem.

Floresta verde de Shenongjia O antigo e longo processo de mudança das características geográficas e um ambiente natural relativamente isolado contribuíram para a riqueza de recursos naturais de toda a região de Shenongjia. O autor visitou esta terra várias vezes e nunca deixou de se espantar com a sua infinita verdura.

Outono dourado em Xiajiang No Outono, a paisagem de Xiajiang é muito apreciada por pintores, escritores e poetas, desde os tempos antigos. Nesta pintura, as “altas montanhas e a água que flui” significam um estado ideal de vida. As cores de Outono também simbolizam abundância e boas colheitas, pretendendo o autor projectar nesta pintura os seus sentimentos e as suas aspirações para a vida.

Quedas d’ água contra as falésias A água, veia de uma montanha, traz-lhe vida e faz com que ganhe espiritualidade. Este é um conceito artístico sobre a paisagem que qualquer pintor, ao longo da sua vida, procura poder atingir.

Paisagem de Guilin O pintor recriou o dinamismo das belas e graciosas montanhas e rios de Guilin. Os picos das montanhas parecem estar em movimento, galopando como gigantescos dragões e elefantes, demonstrando a força e a energia da natureza.

Autor: Sun Jiang Tao
Tradutor: Lai Jjiang Liang
Direcção dos Serviços de Correios